**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (PIBID): FOTOS QUE RETRATAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**Bernardo Alves de Souza Abranches**

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID

Estudante da Licenciatura em Educação Física – ESEF/UPE

abranchesbernardo1@gmail.com

**Denilson Salgado Santiago da Silva**

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID

Estudante da Licenciatura em Educação Física – ESEF/UPE

denilsonsantiago120@gmail.com

**Gustavo Sales Silva**

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID

Estudante da Licenciatura em Educação Física – ESEF/UPE

gustavo8538@gmail.com

**Orientador:**

**Agostinho da Silva Rosas**

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID

Professor da Licenciatura – ESEF/UPE

agrosas48@gmail.com

RESUMO

Esta produção buscou discutir a prática pedagógica durante intervenções de acadêmicos do Subprojeto Educação Física – PIBID ESEF-UPE em uma escola pública do Estado Pernambuco, delimitada por análise de fotos capturadas durante as atividades. Foram analisadas fotos das expressões faciais e corporais dos participantes do processo de ensino-aprendizagem, condicionadas por categorias da descrição da relação afastamento-aproximação entre os estudantes da Educação Básica e os bolsistas, e sua disposição nos espaços das ações ocorridas na relação da prática pedagógica. Pelas fotografias identificamos afastamento entre os estudantes e os bolsistas principalmente nas aulas expositiva dialogadas e que ocorreram no início das intervenções. Nas atividades mais recentes e que privilegiam práticas corporais foi possível identificar maior aproximação entre os agentes do processo em questão. No entanto as fotos expressam alguns estudantes fora do alcance dos bolsistas e dos demais educandos, assim como são constantes as fotografias em que os bolsistas se encontram próximos uns dos outros, e os estudantes se subdividem em pequenos grupos e que evidenciam expressões faciais em sintonia ou em discordância entre si. Sendo assim, essa produção discutirá aspectos da relação que envolveram os estudantes da Educação Básica, os bolsistas e o corpo docente da escola envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, retratados nos registros fotográficos ao longo do Programa. Tais expressões e disposições dos participantes no espaço pedagógico sugerem certo estranhamento e aproximação no desenvolvimento das atividades didáticas. Por fim é possível pensar sobre a eficácia da pertinência da Educação Física no contexto escolar, na medida em que se assume sua especificidade no ensino da cultura de movimento enquanto área de conhecimento envolvendo mais estudantes nas atividades da prática pedagógica, favorecendo relações entre educador e educando.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Prática Pedagógica; Fotos; PIBID.

Summary

This production aimed to discuss the pedagogical practice during interventions by students of the Physical Education - PIBID ESEF-UPE subproject in a public school in the state of Pernambuco, delimited by analysis of photos captured during the activities. Photos of facial and body expressions of the participants of the teaching-learning process were analyzed, conditioned by categories of the description of the distance-approximation relationship between the students of Basic Education and the scholarship students, and their disposition in the spaces of the actions that occurred in the relation of the pedagogical practice. From the photographs we identified distancing between the students and the scholarship students, especially in the dialogued expository classes that occurred at the beginning of the interventions. In more recent activities that favor body practices, it was possible to identify a closer approach between the agents of the process in question. However, the photos express some students beyond the reach of the fellows and other students, as are the photographs in which the fellows are close to each other, and the students are subdivided into small groups that show facial expressions in tune or in disagreement with each other. Thus, this production will discuss aspects of the relationship that involved the students of Basic Education, the scholarship holders and the school faculty involved in the teaching-learning process, portrayed in the photographic records throughout the Program. Such expressions and dispositions of the participants in the pedagogical space suggest some strangeness and approximation in the development of didactic activities. Finally it is possible to think about the effectiveness of the relevance of Physical Education in the school context, as it assumes its specificity in teaching movement culture as an area of ​​knowledge involving more students in the activities of pedagogical practice, favoring relations between educator and student.

**Keywords**: School Physical Education; Pedagogical practice; Photos; PIBID.

APRESENTAÇÃO

A captura de fotografias é um recurso muito utilizado hodiernamente, devido ao avanço tecnológico e fácil acesso e manuseio, surgindo em diversas situações. Pode ser aplicado como forma de lazer, de maneira profissional, e como registros de diversas práticas, dada a vasta capacidade humana, dentre elas, as práticas educativas, que é o nosso caso. Para além de meras imagens de certos momentos, percebemos que as fotografias podem se apresentar como um rico objeto de análise da prática pedagógica se vista com cautela. Prática pedagógica, ou educativa, que para Paulo Freire requer alguns aspectos, tais como respeito à autonomia do educando, curiosidade, liberdade e autoridade, saber escutar e a disponibilidade para o diálogo. Pretendemos com isso discutir a prática pedagógica em educação física a partir de fotografias.

Este estudo é proveniente de intervenções de acadêmicos do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) numa escola estadual de Pernambuco, cujo público alvo foram educandos do ensino fundamental II e EJA 4 (Educação de Jovens e Adultos), durante o período próximo a três semestres. Ao longo de tais intervenções eram capturadas fotos pelos acadêmicos como forma de registro das atividades. Dentre essas fotografias selecionamos algumas com maior nitidez e que estavam presentes os educadores e educandos, então analisamos suas expressões faciais e corporais, além de suas disposições no espaço, nas categorias de afastamento-aproximação. Para discutir a relação ensino-aprendizagem a partir dessas fotografias, utilizamos a metodologia qualitativa, por meio de revisão bibliográfica e tomando como base a prática pedagógica no pensamento freireano e outros autores que se aproximam dessa corrente de pensamento.

EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA ESTADUAL DE PERNAMBUCO

Nossa experiência foi desenvolvida numa escola da rede pública de ensino do estado de Pernambuco, localizada na capital Recife, mais especificamente no bairro de Campo Grande, cercada por uma comunidade humilde. Com duração de aproximadamente um ano e quatro meses, nove acadêmicos da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco, subdivididos em trios e supervisionados por uma professora da escola em questão e coordenados pelo coordenador do Subprojeto Educação Física – UPE, professor Agostinho Rosas, nos dedicamos a ações didático-pedagógicas. O público alvo agregou estudantes do EJA 4 (Educação de Jovens e Adultos) e do Ensino Fundamental II, sendo o maior contato com turmas de 7º e 6º anos. As aulas elaboradas e regidas pelos acadêmicos tinham como pressuposto e embasamento teórico a educação física denominada Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2012), de acordo com os Parâmetros para a Educação Física na Educação Básica do estado de Pernambuco, os PCPE – Educação Física.

Os Parâmetros Curriculares de Educação Física reafirmam o modelo de ensino comprometido com uma formação que garanta aos estudantes a ação-reflexão-nova ação sobre um conjunto de práticas da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992; 2012) – Ginástica, Luta, Jogo, Dança e Esporte. (PERNAMBUCO, 2013, p. 15)

Um dos objetivos do PIBID é oportunizar aos licenciandos a participação e criação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador (BRASIL, 2019), sendo assim desenvolvido por nós. Em diferentes práticas metodológicas pudemos observar, a partir de fotografias retiradas desses momentos, certas influências que elas tiveram sobre a prática pedagógica, na relação professor-educando.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

O programa teve início no dia 24 de outubro de 2018 com o objetivo de qualificação da nossa formação pedagógica, buscando entender o papel do professor de Educação Física dentro da Escola Dom Carlos Coelho. Porém as nossas intervenções foram iniciadas no dia 21 de dezembro de 2018 trabalhando o conteúdo específico da swingueira dentro do conteúdo geral dança. No semestre seguinte tivemos o conteúdo luta, onde optamos por focar na capoeira por ser uma luta que não exige de muito espaço nem material para pratica-la. Para além disso, a diretora da escola juntamente com os professores preparou um projeto para os alunos de tema Consciência Negra, tendo assim a capoeira como melhor opção para a nossa intervenção. No terceiro semestre, o coletivo de bolsistas juntos com a professora supervisora decidiu que o conteúdo seria esporte, tendo como conteúdos específicos futsal e handebol.

As aulas foram planejadas de forma que tivéssemos momentos teóricos e práticos. Os conteúdos eram iniciados em sala de aula de forma teórica, sempre com o auxílio de slides, atividades escritas e dinâmicas buscando trata-los de forma simples, facilitando a assimilação dos alunos, adquirindo um conhecimento básico para que pudessem se situar melhor nas aulas práticas. A sequência das aulas práticas foi pensada de forma que os estudantes pudessem experimentar e vivenciar o que foi estudado anteriormente nas aulas teóricas.

Fizemos uso de estratégias pedagógicas durante as aulas com o intuito de estimular a criticidade dos estudantes de forma que se fizessem mais ativos e participativos no processo de ensino aprendizado. Tomando como base leituras em documentos e estudos sobre a prática pedagógica ressaltamos a importância da mesma e sobre qual abordagem o coletivo decidiu seguir.

De acordo com o PCPE (2013, p.25) a Educação física deve ter como objetivo ensinar práticas e conhecimento sobre ginástica, dança, luta, jogo e esporte, portanto, cabe a educação física desenvolver ao estudante o conhecimento através das praticas corporais.

Com o intuito de promover a formação humana tendo em vista que o homem é um ser social e histórico, inicialmente elaborada por Dermeval Saviani, nasce a Pedagogia Histórico-Critica (PHC) com o desafio de propor uma educação para a classe trabalhadora.

“[...] toma o método dialético como referência para organização da prática pedagógica e almeja estruturar o trabalho educativo como aquele que pode oferecer a cada ser humano as condições de apropriação do mundo da cultura já produzido pelos outros indivíduos que o antecederam.” (MARSIGLIA, 2013, p. 222).

Destarte nos permite pensar a educação física escolar, segundo a PHC, com o objetivo principal de transmitir saberes sistematizados.

A pedagogia histórico-crítica permite ao docente encarar o estudante como ser que pensa e compreender a criança e o contexto na qual ela está inserida. “Isso significa que o educador também é capaz de intervir junto ao educando, o que torna possível o ato educativo.” (SAVIANI, 2013, p.263).

“Seguramente há um nicho... que acolhe o jogo e lhe permite manifestar-se, o único ao qual ele se adapta. É nesse ambiente que temos de penetrar para tentar compreender o fenômeno...” (FREIRE, 2005a, p. 58).

Ou seja, nesta fase se trata de ampliar o conhecimento de forma que agora os estudantes possam compreender e caracterizar o objeto, expandir suas referências e assim ser capaz de se posicionar de forma crítica para que ascenda em seu nível social.

Como proposta metodológica, há cinco passos que são abordados pela PHC, sendo eles, a prática social inicial onde nesta o professor anuncia o conteúdo aos estudantes e revela seus objetivos, e em um segundo onde o professor busca conhecer cada estudante na intenção de entender seu cotidiano; A problematização, que acontece através da pratica social e do conhecimento adquirido pelo professor sobre os estudantes, onde deve acontecer o aprendizado levando em consideração aspectos conceituais, sócio-culturais e etc.

A instrumentalização, neste passo busca-se adequar o conteúdo conforme a realidade e através desse aprendizado apropriar-se do novo conhecimento; Catarse, o estudante é avaliado de forma oral ou escrito, formal ou informal, sobre o novo conteúdo; E por fim, a prática social final, que é quando o estudante alcança um novo nível de desenvolvimento, consiste em assumir uma nova proposta de ação em relação ao que foi aprendido, é quando tanto o professor quanto o estudante pensam como deve ser aula, através da experiência do professor-aluno.

O desenvolver dos cincos passos metodológicos possibilita ao estudante adquirir maiores percepções motoras, intelectuais e um maior acervo motor ao desenvolver das aulas.

DISCUSSÃO A PARTIR DAS FOTOS CAPTURADAS

Durante a análise das fotos referente ao momento em que os estudantes da Escola Superior de Educação Física – ESEF/UPE adentraram o seio da escola, pudemos ver por parte de alguns estudantes a dificuldade em aceitação ou acolhimento às novas pessoas que estavam entrando em seu meio, tal reação que pode ser entendida como certo medo, cautela ou rejeição ao novo.

Vemos através das fotos os primeiros contatos com a escola e seus agentes e a aproximação com os estudantes que os mesmos por diversas vezes se encontraram dispersos, sem dar o verdadeiro foco ao conteúdo ou a aula. Devido a organização dos grupos pudemos registrar cada encontro na escola e com os estudantes e por conta disto conseguimos focar nesse tema de estudo.

Nas aulas subseqüentes conseguimos ver maior empenho por parte dos estudantes, maior participação inclusive em aulas teóricas, maior vontade em participar das aulas práticas, a priori encontramos grande dificuldade em planejar as aulas devido a escassez de material, toda via junto ao professor coordenador e o diretório acadêmico da ESEF/UPE conseguimos alguns matérias novos e semi novos, além de que pudemos vivenciar junto aos estudantes um momento de ludicidade na construção de matérias para o desenvolvimento da aula.

Como apontam os Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2013, p.52) a ludicidade deve, cada vez mais, ser enriquecida e estar presente nas aulas de Educação Física escolar, é cabível ao professor problematizar os jogos e assim surgirão à possibilidade de ver os estudantes resgatarem outros jogos, presentes em suas realidades.

As fotos também retratam sobre a instrumentalização utilizada na organização das aulas sobre a disposição no espaço dos estudantes e dos bolsistas. Várias fotos dos momentos de aula expositiva retrataram o afastamento e a precariedade de contato entre professor e aluno e entre aluno e demais alunos. Os alunos em sua maioria se encontravam subdivididos em grupos, que, eram quase sempre compostos pelos mesmos estudantes. Já nas aulas conhecidas por “práticas”, ocorridas na quadra da Escola, por exemplo, as fotos nos mostravam uma outra perspectiva. Os grupos observados nas aulas expositivas eram menos frequentes, os estudantes tinham contato com outros colegas e o também com o professor ou professora bolsista do Programa. Alguns alunos encontravam-se ainda afastados, muitas das vezes na arquibancada, mas em menor número se comparado às fotografias das salas de aula.

Essa maior aproximação entre os agentes do processo pedagógico nas aulas providas de maior prática corporal registrada em nosso Subprojeto anuncia a importância que a especificidade do componente curricular educação física, o movimento corporal, ou melhor dizendo, a cultura corporal de movimento, como nos diz o Coletivo de Autores (2012) tem. As aulas de educação física por terem como pressuposto o movimento cooperou para a aproximação de educadores e educandos, uma aproximação que pode trazer mais confiança entre essas duas categorias, e isto deve ser explorado. De acordo com Freire (1996), a prática de educar requer, dentre outros pontos, saber escutar e disponibilidade para o diálogo, sendo assim maior proporcionado em nossa realidade durante as aulas ditas práticas, conforme presente discussão partindo das fotografias analisadas.

Uma organização mais tradicional com os estudantes sentados nas bancas, virados para frente e em fileiras foi adotada pelo coletivo de bolsistas para as aulas “teóricas”, com isso o contato e as conversas paralelas entre os estudantes foi reduzida, porém aumentou a dispersão da atenção dos mesmos e por consequência diminuindo a participação. Já nas aulas práticas em quadra os momentos de diálogo foram feitos em círculos, dessa forma todos podiam escutar, ver e falar para o grupo de forma igualitária. Também por conta de uma maior aproximação física os estudantes ficaram mais a vontade para intervir nas discussões.

Concordamos com Freire quando ele diz que a educação não pode mudar tudo:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesma. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos. (1991, p. 126)

Acreditamos assim como o autor citado que a educação assim como o educador é uma forma de mudar, mudar a sociedade, o contexto na qual o individuo está envolvido, acreditamos também que essa transformação não vem ou não parte apenas do educador, mas sim, como também defende Saviani ao falar dos cincos passos metodológicos, que devemos partir da prática social na qual se esta inserida o estudante e voltar para mesma.

Estamos convencidos que a educação assim como o planejamento das aulas e das atividades ocorre de maneira bem mais produtiva com a relação professor-estudante, pois neste momento o aluno se sente parte da produção, parte da criação e é neste ponto que acreditamos na força da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o comportamento e as expressões dos estudantes mediante a inserção do PIBID na escola da rede municipal do Recife, e comparar os primeiros registros de fotos dos estudantes, com as fotos mais recentes e acompanhar a expressão dos estudantes, assim como os relatos de campo onde falam sobre como aconteceu o desenvolver da aula.

Diante de tudo que fora apresentado neste estudo, mediante pelas construções tanto teóricas como práticas e dos diálogos entres os bolsistas e todos aqueles que fazem parte e compõe o coletivo PIBID, concluímos que este estudo é de suma importância para com a docência e aqueles que são influenciados diretamente pela mesma, como a comunidade em um todo e os estudantes, mais especificamente na área da educação física escolar, tendo em vista a riqueza que a prática corporal traz à relação professor-estudante.

Através da análise e discussão da relação entre os agentes do processo ensino-aprendizagem realizadas a partir das fotografias mencionadas, consideramos que além do entusiasmo dos estudantes diante das aulas teóricas e práticas, podemos ver um maior empenho por parte dos mesmos nas construções e na participação da aula, além de colaborarem com o professor para o bom desenvolvimento da aula, assim como se organizarem e estarem mais dispostos a ouvir e desenvolver a aula. É possível ainda apontar que durante as aulas que foram mais providas de prática corporal os professores e estudantes estavam mais próximos uns dos outros, assim como alunos que, durante aulas expositivas, por exemplo, se reuniam apenas em grupos predeterminados, mantinham contato com vários outros colegas de turma. Dessa forma elevando a frequência de interação na classe, tornando mais possível o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

Tendo maior aproximação com a pedagogia histórico-critica usamos a mesma por concordamos não só com sua forma de pensar, mais por ser trabalhada com o intuito de formar o sujeito o ser crítico. Alem disto através da mesma conseguimos desenvolver os passos metodológicos defendidos por Saviani como já fora supracitado, partindo do conhecimento sincrético do estudante até o mesmo dar um salto de qualidade, alcançando assim o conhecimento sintético.

Concluímos que apesar das dificuldades em relação a materiais disponíveis para as aulas de educação física, e as dificuldades em nos aproximar dos estudantes, conseguimos fazer com que entendessem o objetivo das aulas de educação física, além de trazer para com eles o estímulo e a vontade em participar das aulas, em sua grande maioria as aulas em que a prática corporal se destacava.

Ao entendemos enquanto futuros educadores a sociedade na qual os indivíduos estão inseridos e juntos aos mesmos mostrar que ele é ser de conhecimento em relação direta e indireta na construção das aulas, dando-o poder para a construção das aulas e das atividades, fazendo com que saiam daquela relação onde eles apenas ouvem e são ordenados, para a participação direta na construção, com isto aproximamos mais os estudantes, proporcionando a estes maior momento de alegria e satisfação, podendo ser visto em suas expressões faciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Fundação Capes. Disponível em: Acesso em: 22 out. 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.a

\_\_, **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, Paulo**. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

MARSIGLIA, Ana C. G. **Contribuições para os fundamentos teóricos da prática pedagógica histórico-crítica.** In: MARSIGLIA, Ana Carolina G. (Org.). Infância e Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco – Parâmetros Curriculares de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio**. Recife: Secretaria de Educação – PE, 2013.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco – Parâmetros Curriculares de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio**. Recife: Secretaria de Educação – PE, 2013, p.52.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. Campinas: Autores associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Origem e Desenvolvimento da Pedagogia Histórico – Critica, IN: Marxismo e educação**: Fundamentos marxistas da pedagogia histórica-crítica, 2012.